

A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira¹
Teresa Almeida²
Domingos Loureiro³

1

Mestre em Artes Plásticas, Ramo de Pintura. Licenciada em Artes Plásticas, Ramo de Pintura pela FBAUP. Colaborou no 1st e 2nd International Congress on Contemporary European Painting, FBAUP, Porto. Integrou diversas exposições coletivas assim como diversas Bienais de Arte Internacionais

2

Artista plástica e professora na FBAUP. Licenciada em Artes Plásticas - Pintura da FBAUP. Pós-Graduada em "Vidro e a Arquitectura" e "Vidro e as Artes Plásticas" na Central Saint Martins College of Art and Design, Londres; Mestre em Arte/Vidro na Universidade de Sunderland, Inglaterra; Doutorada em Estudos de Arte na Universidade de Aveiro e Pós-Doutoramento na VICARTE. Integra a Unidade de Investigação VICARTE (UIDB/00729/2020). Colabora com o i2ADS. Participa em vários congressos internacionais. Expõe regularmente em território nacional e no estrangeiro. Possui publicações em revistas internacionais, capítulos de livros e trabalhos de curadoria. Atualmente é membro editorial da revista Éter e membro do comité Internacional do ICOM Glass.

3

Doutorado em Arte e Design pela Universidade Porto. Professor Auxiliar na FBAUP, no Departamento de Artes Plásticas- Pintura. Coordenador da Secção da Pintura na FBAUP. Investigador integrado e foi membro da Direção (2017-19) do i2ADS. Integra o Projecto Bases Conceptuais da Investigação em Pintura (2014-19). Organização do ICOCEP (2017, 2019); Organização de eventos de natureza científica. Artista plástico presente em exposições e coleções em diversos países. Autor e editor de diversos documentos científicos e académicos. Orador em diversas conferências nacionais e internacionais, em Portugal e no estrangeiro.

Resumo

Num panorama ambiental preocupante a natureza encontra-se em constante deterioração, provocada em grande escala pela ação humana. Numa tentativa de agir face ao presente problema, a arte pode ser vista como meio de reaproximação do sujeito com a natureza e reavivamento da importância desta num equilíbrio existencial, não só para o ser humano, mas para todas as unidades que integram a natureza. A experiência estética apresenta-se como um dos pontos fulcrais para o incentivo a uma ética ambiental. A experiência estética da natureza e experiência estética da arte permitem desenvolver uma sensibilidade e comprometimento que se manifestam de forma ampla na perceção multissensorial do sujeito. Aliando estas duas vertentes da experiência estética, a obra de arte pode funcionar como um apelo capaz de proporcionar o despertar de um agir ético.

Palavras-Chave: Arte; Experiência Estética, Mensagem, Natureza

Abstract

In a worrying environmental scenario, nature is constantly deteriorating on a large scale caused by human action. In an attempt to act in the face of the present problem, art can be seen as a way to bring the subject closer to nature and reviving its importance in an existential balance, not only for the human being, but for all the units that make up nature. The aesthetic experience presents itself as one of the key points for encouraging environmental ethics. The aesthetic experience of nature and the aesthetic experience of art allow to develop a sensitivity and commitment that are broadly manifested in the multisensory perception of the subject. Combining these two aspects of the aesthetic experience, the work of art can function as an appeal capable of providing the awakening of an ethical act.

Key Words: Art, Aesthetic Experience, Message, Nature



1. Introdução

Numa situação cada vez mais frágil e alarmante, repleta de tensões e preocupações, são abordados e discutidos atualmente, com destaque para o mundo da arte, os mais diversos meios de fazer o espectador repensar e alterar as suas ações perante a natureza.

Ao fazer uso da teoria da estética de comprometimento desenvolvida por Arnold Berleant (1932-), filósofo e músico norte-americano, que é, no presente contexto, vista como um entendimento rico e essencial para o desenvolvimento de uma consciência ética sobre a natureza, procurar-se-á realçar o poder da experiência estética da natureza sobre a experiência estética da arte e vice-versa, e como ambas funcionam como motor para o desenvolvimento de uma atitude participativa positiva do espectador na sua relação com o ambiente natural.

Assente numa preocupação ecológica, é aqui apresentada a capacidade que a arte possui enquanto veículo portador de uma mensagem de consciencialização e ampliação do nosso entendimento ecológico. Deste modo, partindo do exemplo de algumas obras de diferentes artistas, interrelacionar-se-á a mensagem e experiência que a obra comporta com a preocupação que a incita.

2. A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Desde os seus primórdios que a arte tem utilizado a imagem como meio de comunicação. Tanto nas pinturas ancestrais como nas representações iconográficas e nas obras que se precederam ao longo dos diversos movimentos artísticos, encontra-se presente a intenção de transmitir uma mensagem, ideia ou sentimento. A interpretação a ela associada depende do espectador que a observa. Dentro deste, o seu conhecimento e as suas capacidades cognitivas, as suas experiências vivenciadas e os seus sentidos vão-se despertando e relacionando para a produção de um significado perante o que está a visualizar.

Por meio de uma linguagem plástica própria, o artista, assumindo a pretensão em transmitir uma mensagem, tenta despertar o espectador



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

para o campo da interpretação. Tal aspiração é defendida por René Hyughe quando afirma:

A obra de arte, que acolhe e transfigura qualquer inquietação humana, não poderá deixar de oferecer o eco, a harmonia àquele que os procura e nessa altura, mostrar-lhe-á imperiosamente e com clareza a equação resolvida numa determinada realização. (HUYGHE, 1998, p. 16)

A interpretação ocorre por uma atitude de questionamento. Quando posicionado perante uma obra, o sujeito, se predisposto a tal, possui a capacidade de desenvolver uma experiência estética proporcionada pelo que este sente ao interagir com o dinamismo e complexidade presentes nessa situação. (DOLESE, 2015)

Por entre processos de assimilação, quer seja com o mundo físico quer seja pelas experiências que vivenciou, o observador começa a estabelecer um diálogo de entrega e reflexão com a obra. Através da matéria e da forma o expectador tenta encontrar semelhanças com as experiências que o artista pretende transmitir. De um modo relacional e por entre processos de seleção e simplificação o observador vai construindo a sua própria interpretação.

Inúmeras reflexões filosóficas têm vindo a argumentar que a estética possui um grande peso na relação com a ética do ser humano para com a natureza, uma vez que se apresenta como um dos primeiros estímulos visuais na nossa relação com o ambiente natural.

Com o intuito de demonstrar as implicações da estética no campo da ética, Arnold Berleant desenvolveu um amplo pensamento neste campo, ao qual designou de Estética de Comprometimento. Os valores estéticos presentes no ambiente têm ganho cada vez mais reconhecimento enquanto elemento reflexivo para territórios da ecologia e ética.

A estética do comprometimento de Berleant opõe-se à teoria do desinteresse ou prazer desinteressado apresentada por Kant (1724-1804), uma vez que esta última ao apelar a uma visão isoladora, distanciada e objetificada coloca de parte o ambiente da experiência estética da natureza ao abstrair tanto o sujeito como o elemento natural. A estética



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

do comprometimento dá grande enfoque e importância ao contexto natural e às experiências multissensoriais do indivíduo. Nesta visão de comprometimento, o ambiente é uma unidade de lugares, percepções e organismos, rejeitando qualquer tipo de divisão ou dualismo, dando assim primazia a uma apreciação participativa, reconhecendo o valor estético no processo de reciprocidade mútua presente na participação ativa entre apreciador e ambiente. (BERLEANT, 2013)

A estética do comprometimento visa expandir o espectro de compreensão da experiência estética ao entendê-la como portadora de largas e numerosas categorias perceptivas capazes de propiciar um despertar e envolvimento em todos os modos de sensibilidade que incitem o reconhecimento das dimensões estéticas dessa experiência. (BERLEANT, 1997; VARANDAS, 2014)

Por volta dos anos 60 do século XX, essencialmente na Europa e na América do Norte deu-se uma necessidade de resposta à negligência da estética da natureza. Tal reação foi resultado de uma necessidade de resposta à progressiva preocupação do ser humano com a degradação ambiental e estética provocada na natureza proveniente da Revolução Industrial, e de uma consciencialização da relevância do movimento ambiental, quer no debate teórico quer na ação prática. (CARLSON, 2019)

Esta preocupação ambiental manifestou-se também na prática com movimentos como a Arte Povera e a Land Art, que desenvolveram uma nova interpretação do espaço entre arte e natureza. Estas manifestações artísticas permitiram a entrada da natureza no seu campo de ação. A Arte Povera e a Land Art marcadas pelo recurso a materiais naturais e comuns que se realçavam pela banalidade e simplicidade como a terra, galhos de árvores, papel, jornais, entre outros, contrapôs-se aos tradicionais utilizados no campo das artes plásticas. (INFOPÉDIA, 2020) O objetivo principal da arte realizada assentava no desejo de ultrapassar os limites entre o quotidiano e a arte, cultura e natureza, focando-se na interação primária entre indivíduo e objeto, do qual são exemplos os artistas Giuseppe Penoni (1947-) e Agnes Denes (1931-).

A obra "Wheatfield – A Confrontation" (1982) da artista húngara Agnes Denes, sediada nos Estados Unidos, é uma das mais marcantes obras



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

da Land Art. Encomendada pela Public Art Fund⁴, como uma escultura que ocuparia uma praça, a artista rapidamente ultrapassou a noção de obra como algo exclusivamente aprazível. Como modo de protesto face às alterações climáticas, à desigualdade económica e à fome no mundo, Denes atribuiu à sua obra um carácter social, ecológico, educativo, político e cultural. (RKAIN, 2020)

Escolhendo o local de concretização da obra de modo preciso e deliberado, o aterro sanitário situado na parte baixa de Manhattan, a dois quarteirões do World Trade Center e da bolsa de valores de Wall Street (local de negociação de mercadorias como o trigo) frente à Estátua da Liberdade. Locais simbólicos que serviam simultaneamente para comentar e levar à reflexão sobre a degradação do solo e a distribuição da riqueza. (HOBAN, 2019)

O aterro sanitário, repleto de resíduos inférteis como resíduos de demolições e roupas, foi limpo, tratado e em seguida semeado à mão pela artista e voluntários. Mantido por 4 meses, fertilizado, pulverizado contra fungos e sustentado por um sistema de irrigação, a colheita realizada em agosto desse mesmo ano rendeu cerca de meia tonelada de trigo saudável. (AGNESDENESSTUDIO, 2001)

Como a própria artista afirma:

Plantar e colher um campo de trigo numa terra no valor de 4,5 bilhões criou um poderoso paradoxo. O campo de trigo é um símbolo, um conceito universal que representava os alimentos, a energia, o comércio mundial e a economia. Referia-se à má gestão, ao desperdício, à fome e às preocupações ecológicas. Alertou-nos para as nossas prioridades equivocadas. (AGNESDENESSTUDIO, 2001)

Este processo de produção e colheita provocou também uma aproximação e a criação de trocas recetivas entre a obra e as pessoas que trabalhavam nos prédios em redor, que visitavam o campo frequentemente, criando um sentimento de participação, colaboração e inclusão, uma vez que a obra passou a integrar o dia-a-dia desses indivíduos durante 4 meses. (IBIDEM)

4

"To imagine is not to remembre. No doubt is not true, and the image, pure and simple, will not be referred to the past..."



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Esse pensamento e prática tem-se estendido e ampliado até ao momento presente por meio de diversas reflexões artísticas assentes num pensamento ecológico que procura interligar do modo mais eficaz possível o conhecimento e a percepção do ambiente que nos rodeia com o reconhecimento das forças e sistemas naturais que permitem compreender a ação humana como um dos factores de produção de uma dinâmica ecológica. (MOORE, 2017)

Num contexto mais focado na componente ecológica, a obra de Giuseppe Penone, escultor italiano, a destaca a relação entre o ser humano e a natureza, produzindo uma reflexão sobre a vivência em ligação com o ambiente natural. É por intermédio do tato que o escultor desenvolve de forma mais aprofundada essa relação mútua. Para ele, a pele é o principal meio de conhecimento do mundo tornando-nos conscientes da presença do nosso corpo no espaço partilhado com outros organismos. Realçando a homogeneidade entre natureza e ser humano esta co-dependência que existe estabelece-se mutuamente. (IYNF, 2016; MARKS, 2015; MGG, 2020)

A árvore destaca-se como elemento predileto na sua prática artística. Em "Continuerà a crescere tranne che in quel punto" (1968-) uma mão em bronze, resultante de um molde da mão do próprio artista, foi segurada pela jovem árvore na altura. Como resultado, este organismo natural foi-se desenvolvendo reconhecendo a presença de um corpo próximo e com o qual teve que coexistir. Com o passar do tempo o tronco foi engrossando em torno da peça, como um agente ativo, realçando a interligação presente entre a ação humana e a ação natural, entre o tempo humano e o tempo orgânico. (MARKS, 2015; IYNF, 2016) A este respeito Penone referiu: "Combino a minha respiração com a do mundo verde ao meu redor, sinto o fluxo da árvore em volta da minha mão contra o tronco". (PENONE IN MARKS, 2015)

A situação climatérica atual tem tornado cada vez mais evidente as consequências das ações humanas sobre a natureza. Numa situação cada vez mais frágil e alarmante, repleta de tensões e preocupações, inúmeros artistas têm abordado e discutido os mais diversos meios de consciencialização e de alteração das nossas ações perante o ambiente natural no campo da arte.



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Ao construir esculturas coloridas com formas que se assemelham a organismos marítimos, como podemos visualizar na sua obra Arise [Figura 1], a artista canadiana Aurora Robson (1972-), na sua prática artística, por meio da utilização de resíduos plásticos provenientes das descargas de lixo nos oceanos, procura alertar para o consumo excessivo de plástico e as suas consequências para o ecossistema. Possuindo uma prática artística composta por várias técnicas e materiais,



Figura 1. Aurora Robson, Arise, 2017, 910x914x1371cm, detritos de plástico, poliacrílico colorido, hardware e LED's. Fotografo: Marshall Coles. Cortesia da Artista. Disponível em: <https://www.aurorarobson.com/arise>

A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Robson cria um trabalho resultante de uma ação meditativa perante o fluxo incessante de resíduos plásticos. Por meio de colagens tridimensionais, a artista muda a trajetória negativa destes materiais nocivos tornando-os algo apelativo visualmente, ao mesmo tempo que consciencializa para a magnitude de lixo produzido por este resíduo tóxico. (WHELDEN, 2015)

A artista cria uma harmonia visual que induz à reflexão da atitude do indivíduo sobre as consequências da sua ação para com o planeta, assim como alerta para a gestão de recursos. Como Robson menciona: "(...) extrato-o [o plástico] do seu destino destrutivo e utilizo o seu potencial para tornar-se uma fonte de reflexão agradável. É um processo de resgate, descontextualização e romance."⁵ (ROBSON, 2017)

Confrontado com um elemento que integra o seu quotidiano o espectador é incitado a refletir sobre ele, a repensar o impacto do seu uso. Num mundo em constante alteração a artista apela a um equilíbrio para com a natureza.

A experiência estética encontra na percepção sensorial um dos seus eixos essenciais e dominantes. Esta, segundo Berleant, possui uma aura para cada conhecimento memória, condição, fator cognitivo e hábito corporal, contribuindo todas elas, enquanto dimensões inerentes de "experiências sensoriais diretas" (BERLEANT, 1997, p.3) de forma ativa para a experiência estética. A percepção estética empobrece quando é entendida, somente, pelos parâmetros visuais, uma vez que obtemos antes uma estética da aparência em vez de uma experiência estética. Quando optamos por uma atitude participativa na experiência, o significado encontra-se no modo como algo é experienciado e nas trocas perceptivas que daí advém, (BERLEANT, 2005) como podemos constatar na obra de Aurora Robson.

O despertar estético da natureza que a experiência ambiental propicia leva a uma mudança de ações do sujeito para com o ambiente. A experiência estética do ambiente gera no apreensor, que participa de forma ativa, envolvimento e compromisso produzindo tanto sentimentos de inclusão e continuidade com o ambiente, como de totalidade ao apelar à identificação simbiótica com o todo. (VARANDAS, 2012)

A experiência estética do ambiente, em Berleant, ultrapassa a conceção de uma "estética da visualidade" (PATRÃO, 2016, p.38) que dá

5

"(...) I extract it from its problematic destructive fate and utilize its potential to become a source for enjoyable reflection. It is a process of rescuing, de-contextualizing and romancing."



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

primazia à visão. Abarcando todos os sentidos e campos sensoriais do corpo, rejeita-se qualquer espécie de divisão, dado que o sujeito apreensor e o ambiente são elementos da mesma experiência integral, ou seja, o perceptor deixa o modo de apreensão contemplativo e passa a participar de forma ativa na experiência, obtendo uma maior consciencialização do ambiente. (BERLEANT, 2013b; PATRÃO, 2016) Assim sendo, pressupõe-se antes uma estética da envolvência que resultará na estética do comprometimento.

Olafur Eliasson (1967-), artista dinamarquês-islandês, teve em atenção a relação de interação com o espectador/apreensor quando em 2015, frente ao *Place du Panthéon* [Figura 2], decorria a Conferência do Clima da ONU COP21, o artista colocou 12 pedaços de gelo retirados de um manto de gelo situado na Gronelândia. Com uma disposição igual aos números do relógio, a peça alerta em todos os ponteiros que o tempo está a contar.



Figura 2. Olafur Eliasson and Minik Rosing, *Ice Watch*, 2014, 12 ice cubs, Place du Panthéon, Paris, 2015. Fotografia de Martin Argyroglo. Cortesia do Artista; Neugerriemschneider, Berlin; Tanya Bonakdar Gallery, New York / Los Angeles © 2014 Olafur Eliasson

A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Que as ações prejudiciais para com o ambiente encurtam cada vez mais esse tempo e a possibilidade de alterar o paradigma climático atual. Com esta obra, designada *Ice Watch*, que foi apresentada anteriormente em Copenhaga em 2014, na *City Hall Square* para marcar a publicação do Quinto Relatório de Avaliação das Alterações Climáticas do IPCC da ONU e posteriormente em Londres em 2018, na *Bloomberg's European Headquarters* e em frente à *Tate Modern*, o artista pretende que o espectador veja e sinta aquilo que se está a perder a cada dia. (ELIASSON, 2015) Como Eliasson o afirma: "Eu espero mesmo que o *Ice Watch* possa criar sentimentos de proximidade e presença, e que nos comprometa [com o ambiente]" (ELIASSON *in* REA, 2018)

No entanto, é claro que esta obra é alarmante em vários aspetos. Ao alertar para as consequências das alterações climáticas, a obra em si não contribui para impedir tal alteração, pelo contrário leva-nos a pensar que esses pedaços de gelo não deveriam ter sido retirados do local ao qual pertenciam, dado que esse lugar já estava a sofrer as consequências negativas do aquecimento global, e que pouco resta desses preciosos glaciares. Mas é através deste desconforto que o artista provoca o espectador e leva-o a refletir sobre as suas ações para com a natureza.

Nesta tentativa de consciencialização climática, Eliasson reforça a importância de repensar o peso das nossas atitudes e atividades no ambiente natural e a necessidade de uma rápida resposta da parte de cada indivíduo. Ao interagir e visualizar em primeira mão o degelo desses fragmentos, o observador confronta-se com uma realidade cada vez mais alarmante. Aqui, tanto o local expositivo quanto a disposição da obra afetam de forma ampla a apreensão desta. Situado frente ao edifício onde decorreu a conferência da ONU COP21, local em que se debateram as medidas políticas necessárias para combater as alterações climáticas, o sujeito é os próprios ponteiros do relógio. Marcando a sua presença entre cada um dos fragmentos é a ele que compete a velocidade à qual os ponteiros se movem.

A experiência estética do comprometimento apela neste enquadramento à adoção de um comportamento de reciprocidade, de colaboração e de capacidade de resposta, disponibilidade e vontade na habilidade de reconhecer o valor estético positivo ou negativo desse ambiente. (SAITO, 2017)



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Do ponto de vista de Berleant, a experiência estética é um processo dinâmico, no qual, por meio de uma capacidade de resposta recíproca, se dá uma colaboração entre objeto e o sujeito, como um diálogo entre ambos. Ainda que tal experiência seja um ato criativo do perceptor, esta não é uma construção pura, depende antes daquilo que o sujeito aceita desses elementos que compõem o ambiente, e conseqüentemente, que influência estes exercem nele. (IDEM) Nesta obra de Eliasson, o sujeito é despertado em todos os seus sentidos para perceber o cheiro do gelo, a sua estética, sentir o toque, interagir com esse organismo em rápida modificação, criando uma ligação emocional fruto da experiência estética vivenciada.

Contudo, apesar de se apresentar como largamente inclusiva, a experiência ambiental é uma vivência de carácter sempre particular, dado que as circunstâncias no âmbito das quais o sujeito se compromete corporalmente mediante um contexto são individuais e locais. (BERLEANT, 1997) Por conseguinte, perante esse comprometimento com o ambiente, o apreensor desenvolve uma consciencialização do ambiente, na qual a estética encontra-se muitas vezes como impulsionadora da ética. Berleant defende esta relação impulsionadora por meio da substituição da dicotomia sujeito-objeto pela continuidade ontológica e pelo compromisso de sensorialidade integral. (SERRÃO, 2005)

Ainda que a arte se encontre muitas das vezes no campo da representação visual, isso não indica que esta se cinja a uma estética da aparência. Como Berleant afirma, a apreciação da natureza destaca-se pela sua capacidade de unificação, e essa qualidade evidencia-se tanto na arte quanto na natureza. Quando o indivíduo se posiciona sobre a obra e a natureza como elementos através dos quais desenvolve de forma espontânea e participativa uma apreciação estética ao invés de os encarar como elementos talhados para serem apreciados esteticamente. (BERLEANT, 2013) Tanto o artista quanto o sujeito ao participarem de forma ativa no ambiente natural incorporam-no e desenvolvem relacionamentos que cooperam com o mundo vivido.

Em sintonia com este pensamento, David Buckland (1949-), artista britânico em conjunto com o projeto *International Cape Farewell*, procura desenvolver uma consciência coletiva mundial que responda às alterações



climáticas. Por meio de projeções nos fragmentos resultados do degelo [Figura 3] o artista apela a um futuro sustentável e estimulante.

Como o próprio afirma:

(...) o desafio é aceitar a verdade futura das mudanças climáticas e, de maneira importante, posicioná-la como uma responsabilidade cultural. (...) Para abraçar uma mudança cultural como parte necessária da solução, requer que a comunidade criativa ajude a ter uma visão do novo e que a prática da arte habite a realidade num plano diferente. ⁶ (BUCKLAND, 2014)



Figura 3. David Buckland, Discounting the Future, 2008, Balkin. Cortesia do Artista.

Disponível em: <https://www.bucklandart.com/art/ice-texts/discount-future/>

Os artistas aqui mencionados tentam despertar novas percepções e entendimentos sobre aquilo que rodeia o espectador. A mensagem e a forma de expressão criam a linguagem do artista, e este processo a comunicação pode ser unilateral ou bilateral. (SULLIVAN, 2006)

6

"The challenge is to accept the future truth of climatic change and importantly position it as a cultural responsibility, it is our evolved action, our feavous human activity that is causing the planet to warm. To embrace a cultural shift as the necessary part of the solution requires the creative community to help vision the new and for art practice to inhabit reality on a different plane".

A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Incidindo sobre as ideias de envolvimento e de comprometimento para com a natureza, a arte estabelece-se aqui como meio de expressão da convivência e relação adquirida na experiência de participação na natureza. Numa reciprocidade ativa entre o ser humano e o ambiente natural circundante, o nosso ser sinestésico apreende a vitalidade dos organismos presentes na natureza. Não cingindo a experiência ao estritamente visual, a imersão no ambiente exalta o caráter participativo da experiência sensorial.

A experiência da arte e a experiência da natureza são distintas significativamente, no entanto podem complementar-se. Mediante uma contemplação participativa na natureza, tal ação possui uma carga significativa, que em muitos casos pode ser entendida como impulsionador no agir ético, pelo facto de ser espontâneo e sensível. Este ato cria sentimentos de união entre as variadas formas de vida, despertando uma ética baseada no respeito.

Admitindo-se que haverá sempre uma lacuna entre aquilo que se pretende transmitir e aquilo que é entendido pelo observador, espera-se que com esse despertar o indivíduo seja capaz de desenvolver entendimentos semelhantes aos acima mencionados e que tal lhe proporcione um lembrar da importância da sua relação com a natureza e da interdependência que existe entre ambos, bem como um despertar ecológico que leve a um agir ético.

3. Conclusão

Ao realçar a relação de interdependência entre o ser e o seu ambiente é perceptível que se ambiciona aqui uma simbiose entre ambos, uma vez que somos e estamos na natureza em simultâneo. Propõe-se ao espectador um despertar para uma consciência ecológica. Ao apresentar as obras é lançada uma tentativa de estas provocarem no sujeito algum tipo de avivamento de vivências com a natureza. Vivências essas que, em confronto com as obras, permitam suscitar uma certa sensação de envolvimento. Essa envolvimento pode manifestar-se em vários parâmetros, quer seja sensorial, emocional ou intelectual. As obras ao serem manifestações da potencialidade da relação entre sujeito e natureza, são reconstruídas numa nova relação com o espectador, criando um ambiente vivo de comunicação.



A Experiência Estética: Da Mensagem a Uma Necessidade de Ação

Cassandra Pereira
Teresa Almeida
Domingos Loureiro

Com preocupações que se incidem sobre o ambiente natural e as relações que a humanidade estabelece para com este, no desenvolvimento de uma consciência ecológica, afirmando o ser humano no seu todo físico, emocional, intelectual e afetivo na resposta à natureza, à arte e ao ambiente que o circunda, a estética do comprometimento realça a sua componente ecológica por meio da experiência multissensorial e cognitiva que o sujeito obtém na experiência estética da natureza e na experiência estética vida arte, impulsionando-o a abrir as portas para um bem agir ético para com a natureza.

Referências

BERLEANT, Arnold. Living in the Landscape. Toward an Aesthetics of Environment, 1ªed. Lawrence: Kansas. University Press of Kansas, 1997

BERLEANT, Arnold. Aesthetics and Environment: Variations on a Theme, Burlington. Ashgate Publishing Company. 2005.

BERLEANT, Arnold. What is Aesthetic Engagement?, Contemporary Aesthetics, 2013, Disponível em: <https://contempaesthetics.org/newvolume/pages/article.php?articleID=684>. Visitado a: 26.03.2020

BUCKLAND, David. Discounting the Future. David Buckland, Disponível em: <https://www.bucklandart.com/about/>, Visitado a: 14.08.2020

CARLSON, Allen. Environmental Aesthetics, Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2019, Disponível em : <https://plato.stanford.edu/entries/environmental-aesthetics/>, Visitado a : 24.06.2020

DOLESE, Melissa June. Art as Communication: Employing Gricean Principles of Communication as a Model for Art Appreciation, 2015. Disponível em: https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1921&context=gc_etds. Visitado a: 12.08.2020

ELIASSON, Olafur. Ice Watch, Olafur Eliasson 2015. Disponível em: <https://olafureliasson.net/archive/artwork/WEK109190/ice-watch>. Visitado a: 03.02.2022

HUYGHE, René. O poder da Imagem. Edições 70, Lisboa. 1998

INFOPÉDIA. Arte Povera. Porto: Porto Editora, 2003-2020. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$arte-povera](https://www.infopedia.pt/$arte-povera). Visitado a: 20.07.2020



IYNF. Giuseppe Penone: the symbiosis between human beings and nature. International Young Nature Friends, 2016 Disponível em: <http://www.iynf.org/2016/03/giuseppe-penone-the-symbiosis-between-humanbeings-and-nature/>, visitado a: 05.08.2020

MGG, Giuseppe Penoni, Marian Goodman Gallery, 2020 Disponível em: <https://www.mariangoodman.com/artists/58-giuseppe-penone/>, visitado a: 05.08.2020

MARKS, T. The Force of Nature: interview with Giuseppe Penone, Apollo – The International Art Magazine, 2015. Disponível em: <https://www.apollomagazine.com/force-of-nature-interview-with-giuseppe-penone/>, Visitado a: 06.08.2020

MOORE, Catriona. Not just a pretty picture: art as ecological communication, 2007. pp.345-392. Disponível em: https://www.academia.edu/26318057/Not_just_a_pretty_picture_art_as_ecological_communication. Visitado a: 14.08.2020

PATRÃO, Joana. A paisagem enquanto experiência. Mar: imersão e viagem. 2016. Pp.115. Faculdade de Belas Artes, Relatório de Projeto de Mestrado em Pintura, Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.

REA, N. Olafur Eliasson hauls 30 Icebergs to London, Inviting the Public to contemplate the devastating effects of climate change, Artnet, Disponível em: <https://news.artnet.com/exhibitions/olafur-eliasson-ice-watch-london-1416811>. Visitado a: 8.09.2020

ROBSON, Aurora.About. Aurora Robson, Disponível em: <https://www.aurorarobson.com/about>, visitado a: 14.08.2020

RKAIN, Jamyle, A natureza como filosofia em Agnes Denes. Arte que Acontece. 2020. Disponível em: <https://www.artequaeacontece.com.br/a-natureza-como-filosofia-em-agnes-denes/>. Visitado a: 16.03.2022

AGNESDENESSTUDIO. Agnes Denes Wheatfield, 2001. Disponível em: Visitado a: 16.03.2022

HOBAN, Phoebe. Agnes Denes's Prophetic Wheatfield Remains as Relevant as Ever. Architectural Digest. 2019. Disponível em. Visitado a: 16.03.2022



SAITO, Yuriko. (2017), The Ethical Dimensions of Aesthetic Engagement, *ESPEs*, vol. 6/2, pp.19-29, Disponível em: <http://oaji.net/pdf.html?n=2019/6934-1560504740.pdf>. Visitado a: 28.03.2020

SERRÃO, Adriana. V. Pensar a Natureza a partir da Estética (2005), Comunicação apresentada no XIX Encontro de Filosofia, A Ética e os desafios do mundo contemporâneo, Universidade de Lisboa, Edição APF – Associação de Professores de Filosofia, Universidade de Lisboa, Lisboa

SULLIVAN, Karen. (2006), How does art 'speak' and what does it 'say'? Conceptual metaphor Theory as a Tool for understanding Artistic Process, University of California at Berkeley, pp.1-11. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228300073_How_Does_Art_'Speak'_and_What_Does_it_'Say'_Conceptual_Metaphor_Theory_as_a_Tool_for_Understanding_the_Artistic_Process, Visitado a: 13.08.2020

VARANDAS, Maria. Estética Ambiental e Ética Ambiental, que relação?, Ética Animal e Ética Ambiental, *Philosophica*, Lisboa. vol.38, pp.131-139. 2012

VARANDAS, Maria. A Natureza Solo de Conjunção da Ética e da Estética. Fundamentos para a perspetivação do valor estético da natureza na ação ambiental". 2014. pp.249. Tese de Doutoramento em Filosofia – Ramo de especialização em Filosofia da Natureza e do Ambiente, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa

WHELDEN, SCOTT. Aurora Robson on appropriating nightmares. Honolulu Museum of Art. 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&ct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj-vPyEr-P1AhUNmBQKHRfTDBkQFnoEAcQAQ&url=http%3A%2F%2Fblog.honoluluacademy.org%2Faurora-robson-on-appropriating-nightmares%2F&usq=AOvVaw3kWzogzEWIbCg9EHBMS3AK>. Visitado a: 03.02.2022

